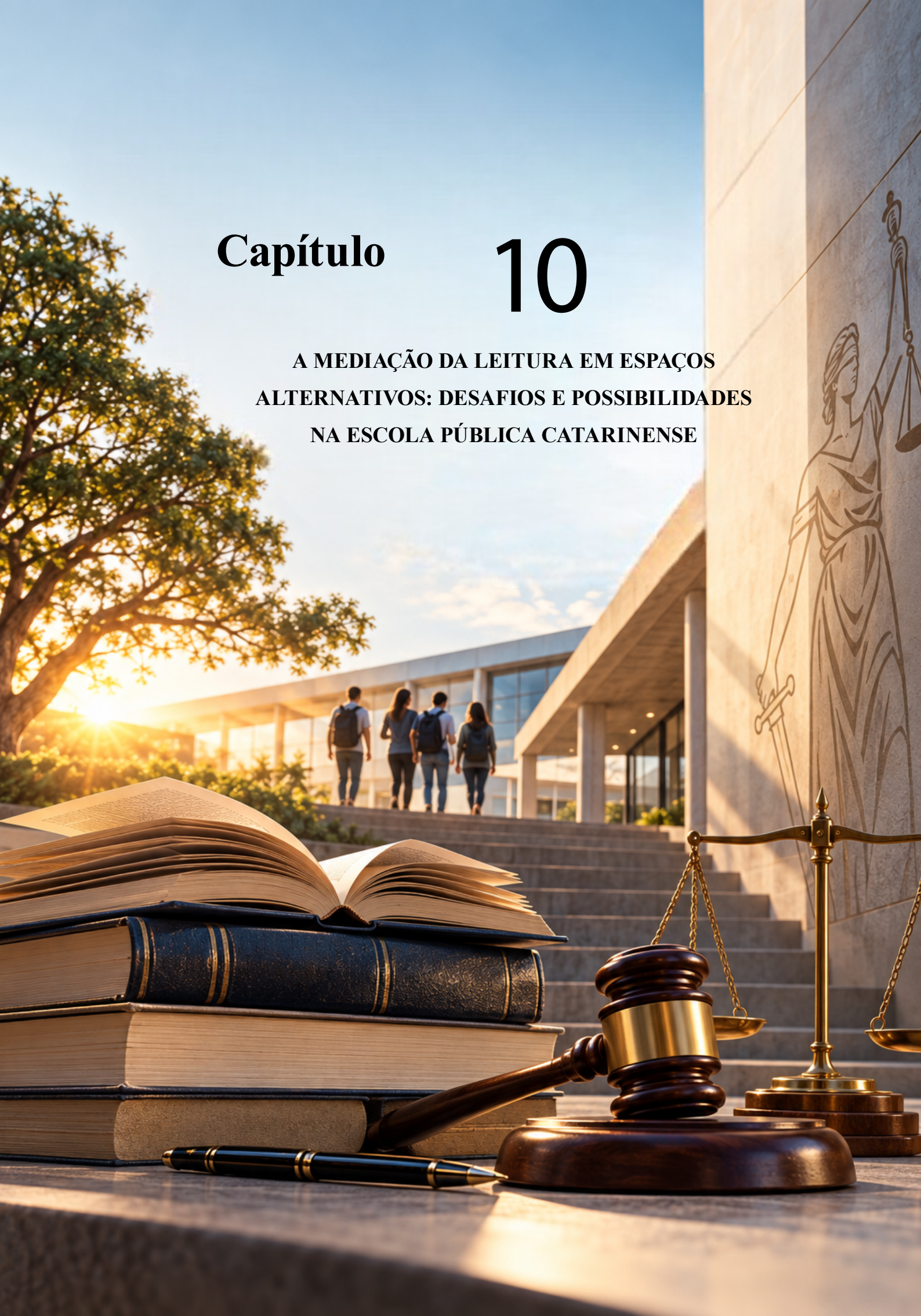


Capítulo 10

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM ESPAÇOS
ALTERNATIVOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NA ESCOLA PÚBLICA CATARINENSE**



A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA PÚBLICA CATARINENSE

Raquel Ely Legal

Resumo: A leitura constitui um dos principais instrumentos para a formação crítica, social e intelectual dos estudantes, sendo a escola um espaço fundamental para o desenvolvimento dessa prática. No entanto, muitas escolas públicas brasileiras enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de bibliotecas escolares estruturadas e de profissionais especializados, comprometendo a efetividade das ações de incentivo à leitura. Nesse contexto, os espaços alternativos de leitura têm surgido como estratégias para ampliar o acesso dos estudantes aos livros e manter as práticas leitoras no ambiente escolar. Diante dessa realidade, o presente artigo teve como objetivo analisar a mediação da leitura em espaços alternativos, discutindo seus desafios e possibilidades na escola pública catarinense. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à biblioteca escolar, à mediação da leitura e à formação do leitor. Os resultados evidenciaram que a biblioteca escolar continua sendo o espaço mais adequado para o desenvolvimento das práticas leitoras, desde que conte com infraestrutura, acervo diversificado e profissionais qualificados. Também foi constatado que os espaços alternativos representam iniciativas importantes para estimular a leitura, especialmente em escolas que não dispõem de bibliotecas plenamente estruturadas. Entretanto, essas iniciativas apresentam limitações quanto à continuidade, à organização e à mediação pedagógica quando não são incorporadas ao planejamento institucional. Conclui-se que os espaços alternativos contribuem para o fortalecimento da cultura leitora, mas não substituem a função educativa da biblioteca escolar. Assim, torna-se necessário ampliar os investimentos em políticas públicas que garantam melhores condições de funcionamento das bibliotecas e valorizem os profissionais responsáveis pela mediação da leitura.

Palavras-chave: Mediação da leitura. Biblioteca escolar. Formação do leitor. Espaços alternativos. Escola pública.

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da participação social. No ambiente escolar, ela ultrapassa a aprendizagem da linguagem escrita, tornando-se um instrumento de construção do conhecimento e de ampliação do repertório cultural dos estudantes. Nesse contexto, a biblioteca escolar e a mediação da leitura assumem importância significativa ao favorecerem o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais e experiências leitoras. Entretanto, a realidade de muitas escolas públicas brasileiras ainda é marcada pela ausência de bibliotecas estruturadas e de profissionais especializados, cenário que tem impulsionado a criação de espaços alternativos destinados ao incentivo da leitura.

Diante dessa realidade, surge a seguinte problemática: em que medida os espaços alternativos de leitura conseguem contribuir para a formação de leitores e suprir a função desempenhada pelas bibliotecas escolares e pelos profissionais especializados na mediação da leitura nas escolas públicas catarinenses? Parte-se da hipótese de que esses espaços representam importantes estratégias de incentivo à leitura, mas apresentam limitações quando desenvolvidos sem planejamento institucional, acervo adequado e mediação qualificada. Considera-se ainda que a formação de leitores depende da articulação entre espaços apropriados, práticas pedagógicas e profissionais preparados para conduzir esse processo.

A realização deste estudo justifica-se pela relevância educacional e social da temática, uma vez que discutir a mediação da leitura e as condições de funcionamento das bibliotecas escolares contribui para o fortalecimento das práticas leitoras e para a promoção de uma educação mais democrática e inclusiva. Além disso, o trabalho amplia as reflexões sobre os desafios enfrentados

pelas escolas públicas catarinenses na garantia do direito à leitura e pode subsidiar futuras discussões acerca da formulação de políticas públicas voltadas à valorização desses espaços.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da mediação da leitura em espaços alternativos, discutindo seus desafios e possibilidades no contexto da escola pública catarinense. Como objetivos específicos, busca compreender o papel da biblioteca escolar na formação do leitor, discutir a importância da mediação realizada por profissionais qualificados, identificar os principais espaços alternativos utilizados pelas escolas e analisar suas potencialidades e limitações para o desenvolvimento das práticas leitoras.

Além desta introdução, o artigo está organizado em três seções. A primeira apresenta a fundamentação teórica sobre biblioteca escolar, mediação da leitura e espaços alternativos de leitura. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada na pesquisa. Por fim, são apresentados a análise e discussão dos resultados, seguidos das considerações finais, nas quais são retomados os principais achados do estudo e suas contribuições para a área da Educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA FUNÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A biblioteca escolar ocupa um papel essencial no processo educativo, pois constitui um espaço que favorece o acesso ao conhecimento, à informação e à cultura. Mais do que um ambiente destinado à guarda de livros, ela representa um recurso pedagógico capaz de estimular a curiosidade, ampliar o repertório cultural e fortalecer o desenvolvimento das competências leitoras. Quando integrada às práticas desenvolvidas pela escola, a biblioteca contribui para que a leitura seja incorporada ao cotidiano dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa (CAMPELLO, 2009).

Ao longo dos anos, a biblioteca escolar deixou de ser compreendida apenas como um espaço de consulta para assumir uma função mais ampla dentro do ambiente educacional. Atualmente, reconhece-se que esse espaço pode promover atividades de pesquisa, rodas de leitura, projetos

interdisciplinares e diferentes experiências de aprendizagem que aproximam os estudantes dos livros. Essa mudança demonstra que a biblioteca deve participar ativamente do projeto pedagógico da escola, colaborando para a formação de leitores críticos e autônomos.

Segundo a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA, 2015, p. 19):

A biblioteca escolar oferece informações e ideias fundamentais para que os estudantes sejam bem-sucedidos na sociedade baseada em informação e conhecimento. Ela desenvolve nos alunos competências para aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes viver como cidadãos responsáveis.

A afirmação da IFLA reforça que a biblioteca escolar possui uma função que ultrapassa o apoio às atividades curriculares. Ela constitui um espaço de formação humana, no qual os estudantes aprendem a pesquisar, selecionar informações, desenvolver senso crítico e ampliar sua participação na sociedade. Dessa maneira, sua presença fortalece a qualidade da educação e favorece o desenvolvimento integral dos alunos.

A democratização do acesso à leitura também está diretamente relacionada à existência de bibliotecas escolares organizadas e acessíveis. Em muitas escolas públicas, esse ambiente representa a principal oportunidade de contato dos estudantes com diferentes obras literárias e científicas. Isso é especialmente importante para alunos que vivem em contextos de vulnerabilidade social, onde o acesso aos livros costuma ser limitado. Assim, a biblioteca exerce um importante papel na redução das desigualdades educacionais (ALVES; SOARES, 2015).

Outro aspecto relevante refere-se à formação do hábito da leitura. O interesse pelos livros dificilmente surge de forma espontânea, sendo construído gradativamente por meio de experiências positivas ao longo da vida escolar. Quando a biblioteca oferece um ambiente acolhedor, um acervo diversificado e atividades permanentes de incentivo à leitura, aumenta significativamente a possibilidade de os estudantes desenvolverem o gosto pela leitura e incorporarem essa prática em sua

rotina.

Essa compreensão aproxima-se das ideias de Paulo Freire (1989, p. 9), que afirma:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto, a ser alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre texto e contexto.

A contribuição de Freire evidencia que formar leitores significa desenvolver indivíduos capazes de compreender criticamente a realidade em que vivem. A leitura deixa de representar apenas uma habilidade escolar e passa a constituir uma ferramenta de transformação social, permitindo que os estudantes interpretem diferentes contextos, construam argumentos e participem de maneira mais ativa da sociedade.

Apesar dessa importância, muitas escolas públicas brasileiras convivem com dificuldades relacionadas à manutenção de bibliotecas adequadas. Problemas como acervos desatualizados, falta de investimentos e ausência de profissionais especializados comprometem a realização de projetos permanentes de incentivo à leitura. Como consequência, a biblioteca deixa de desempenhar plenamente sua função educativa, limitando as oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes (ESTÉVÃO, 2024).

Essa realidade torna-se ainda mais preocupante quando se observa que, em diversos municípios, o espaço físico da biblioteca permanece fechado ou é utilizado para outras finalidades devido à inexistência de profissionais responsáveis por sua organização e funcionamento. Situações como essas demonstram que garantir apenas a existência da biblioteca não é suficiente; é necessário assegurar condições para que ela funcione de maneira efetiva e integrada ao cotidiano escolar.

Dessa forma, compreender a função da biblioteca escolar implica reconhecer que sua contribuição vai além da disponibilização de livros. Trata-se de um ambiente educativo que favorece o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da formação crítica dos estudantes. Investir na valorização desse espaço representa investir na qualidade da educação pública e na construção de

uma sociedade em que o acesso ao conhecimento seja efetivamente garantido a todos.

MEDIAÇÃO DA LEITURA E O PAPEL DO PROFISSIONAL ESPECIALIZADO

A mediação da leitura é reconhecida como um dos principais fatores para a formação de leitores, pois possibilita que o estudante estabeleça uma relação mais próxima e significativa com os textos. Ler não significa apenas decodificar palavras, mas compreender ideias, interpretar diferentes contextos e construir novos conhecimentos. Nesse sentido, a presença de um mediador torna a experiência da leitura mais participativa, despertando o interesse dos alunos e incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico (COSSON, 2020).

O mediador da leitura pode ser o bibliotecário, o professor ou outro profissional preparado para conduzir práticas leitoras dentro da escola. Sua função vai além da organização dos livros, envolvendo o planejamento de atividades, a escolha de obras adequadas ao perfil dos estudantes e o estímulo ao diálogo sobre as leituras realizadas. Quando esse trabalho é desenvolvido de forma intencional, a leitura deixa de ser apenas uma obrigação escolar e passa a representar uma experiência prazerosa e significativa (BORTOLIN, 2021).

Ao discutir o papel da mediação, Cosson (2020, p. 55) afirma:

A leitura literária é uma prática social que exige mediação constante. O mediador é responsável por criar condições para que o leitor dialogue com o texto, produza sentidos, compartilhe interpretações e amplie sua compreensão da realidade. Sem essa mediação, a leitura corre o risco de transformar-se em uma atividade mecânica e desprovida de significado.

A reflexão apresentada pelo autor evidencia que a mediação não consiste apenas em incentivar a leitura, mas em criar oportunidades para que os estudantes atribuam sentido ao que leem. Isso significa favorecer momentos de conversa, reflexão e troca de experiências, tornando a leitura uma prática viva dentro do ambiente escolar e fortalecendo o vínculo dos alunos com os livros.

Nesse contexto, o bibliotecário escolar desempenha uma função estratégica. Além de organizar o acervo, esse profissional atua como educador, orientando pesquisas, indicando leituras e colaborando com os professores na elaboração de projetos pedagógicos. Sua atuação amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece o papel da biblioteca como espaço de formação do leitor (CAMPELLO, 2009).

Entretanto, essa realidade ainda está distante de muitas escolas públicas brasileiras. Em diversos estados, incluindo Santa Catarina, observa-se a inexistência de concursos públicos para bibliotecários, fazendo com que inúmeras bibliotecas permaneçam fechadas ou sejam administradas por profissionais sem formação específica. Essa situação compromete significativamente a qualidade das práticas de mediação da leitura e limita o potencial educativo desses espaços.

A ausência de profissionais especializados interfere diretamente na continuidade dos projetos de leitura. Muitas iniciativas passam a depender exclusivamente da boa vontade dos professores, que, mesmo diante de inúmeras responsabilidades, procuram desenvolver ações para incentivar a leitura entre os estudantes. Embora esse esforço seja reconhecido, ele nem sempre consegue suprir a necessidade de uma mediação permanente e planejada.

Cada estudante possui uma trajetória diferente, o que exige estratégias variadas para despertar o interesse pelos livros. Quando o mediador conhece essa realidade, consegue selecionar obras mais adequadas e desenvolver atividades que aproximam a leitura do cotidiano dos alunos, tornando-a mais atrativa e significativa (ROJO, 2020).

Soares (2021, p. 74) destaca que:

A formação do leitor depende da construção de experiências permanentes de leitura, mediadas por profissionais que compreendam a diversidade dos sujeitos e sejam capazes de promover práticas que valorizem a participação, a interpretação e a produção de sentidos. A mediação qualificada transforma a leitura em instrumento de aprendizagem e emancipação.

Essa perspectiva reforça que a mediação da leitura deve ser entendida como um processo

educativo contínuo. Não basta oferecer livros ou organizar atividades isoladas; é necessário criar oportunidades frequentes para que os estudantes leiam, conversem sobre suas leituras, expressem opiniões e desenvolvam autonomia diante dos textos.

Além da formação inicial, os profissionais responsáveis pela mediação precisam investir constantemente em atualização. As mudanças ocorridas na educação, o crescimento das tecnologias digitais e as novas formas de acesso à informação exigem práticas inovadoras capazes de dialogar com os interesses das novas gerações. A formação continuada possibilita que professores e bibliotecários conheçam novas metodologias e ampliem suas estratégias de incentivo à leitura.

Portanto, a mediação da leitura constitui um elemento indispensável para a formação de leitores críticos e participativos. Bibliotecas organizadas, acervos diversificados e espaços adequados são importantes, mas alcançam resultados mais expressivos quando associados à atuação de profissionais preparados para orientar, motivar e acompanhar o percurso leitor dos estudantes. Valorizar esses profissionais significa fortalecer a escola como espaço de produção do conhecimento e de formação cidadã.

ESPAÇOS ALTERNATIVOS DE LEITURA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

A realidade vivenciada por muitas escolas públicas brasileiras tem levado professores e gestores a criarem diferentes estratégias para garantir que a leitura continue presente no cotidiano dos estudantes. Diante da ausência de bibliotecas estruturadas ou da dificuldade de mantê-las em funcionamento, surgem os chamados espaços alternativos de leitura, como cantinhos literários, bibliotecas itinerantes, estantes compartilhadas e ambientes adaptados nas salas de aula. Essas iniciativas demonstram que, mesmo diante das limitações, a escola busca preservar o direito dos alunos ao acesso aos livros e à formação leitora (OLIVEIRA, 2023).

Esses espaços representam uma importante alternativa para aproximar os estudantes da

leitura, especialmente em instituições que não dispõem de infraestrutura adequada. Embora sejam iniciativas simples, elas podem despertar o interesse pelos livros, favorecer momentos de interação entre os alunos e estimular a construção do hábito de ler. O sucesso dessas experiências, entretanto, depende do planejamento pedagógico e da participação ativa dos profissionais da escola, que transformam esses ambientes em espaços de aprendizagem e convivência.

Ao abordar essa temática, Freire (1989, p. 32) destaca:

Ensinar exige criar possibilidades para a produção ou a construção do conhecimento. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.

A reflexão de Freire permite compreender que os espaços alternativos de leitura não devem ser vistos apenas como uma solução improvisada para suprir a ausência de bibliotecas. Quando planejados de forma consciente, eles tornam-se ambientes que estimulam a curiosidade, a investigação e o protagonismo dos estudantes, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem.

No contexto da escola pública catarinense, a criação desses espaços tem sido impulsionada, principalmente, pela ausência de profissionais especializados e pela dificuldade de manutenção das bibliotecas escolares. Em muitas instituições, professores reorganizam salas, corredores e outros ambientes para disponibilizar livros aos estudantes, procurando manter viva a prática da leitura mesmo diante das limitações existentes. Essa realidade evidencia o compromisso dos educadores com a formação dos alunos, mas também revela fragilidades nas políticas públicas voltadas ao fortalecimento das bibliotecas escolares.

Apesar dos benefícios observados, é importante reconhecer que os espaços alternativos apresentam limitações. Em muitos casos, esses ambientes possuem acervos reduzidos, pouca diversidade de obras e estrutura insuficiente para atender toda a comunidade escolar. Além disso, frequentemente dependem exclusivamente da iniciativa dos professores, o que dificulta sua continuidade quando ocorrem mudanças na equipe pedagógica ou na gestão escolar (FERREIRA;

COSTA, 2024).

Outro desafio refere-se à falta de sistematização das atividades desenvolvidas nesses espaços. Sem um planejamento contínuo, a leitura pode acabar sendo realizada apenas em momentos específicos, sem integração com os objetivos pedagógicos da escola. Essa descontinuidade reduz o impacto das ações e dificulta a consolidação do hábito de leitura entre os estudantes, que necessitam de experiências permanentes para fortalecer sua formação leitora.

Segundo Paiva e Berenblum (2023, p. 108):

A biblioteca escolar e os espaços destinados à leitura somente cumprem plenamente sua função educativa quando integram o projeto pedagógico da escola, favorecendo práticas permanentes de leitura, pesquisa e produção de conhecimentos. A existência do espaço físico, isoladamente, não assegura a formação de leitores.

Essa compreensão reforça que a qualidade das práticas leitoras não depende apenas da existência de um ambiente destinado aos livros. O que realmente faz diferença é a maneira como esse espaço é utilizado, a frequência das atividades realizadas e o envolvimento dos profissionais responsáveis pela mediação da leitura. Dessa forma, um espaço simples pode produzir resultados significativos quando existe planejamento, acompanhamento e intencionalidade pedagógica.

Também é importante considerar que os espaços alternativos favorecem uma aproximação mais espontânea dos estudantes com os livros. Muitas vezes, por estarem localizados dentro das salas de aula ou em áreas de circulação da escola, esses ambientes tornam a leitura mais acessível e presente na rotina dos alunos. Esse contato frequente contribui para despertar a curiosidade e reduzir a percepção de que ler é uma atividade restrita aos momentos formais de estudo.

No entanto, não se pode atribuir aos espaços alternativos a responsabilidade de substituir definitivamente as bibliotecas escolares. Embora desempenhem um papel relevante, eles surgem como resposta às dificuldades enfrentadas pelas instituições e não como alternativa ideal para a formação leitora. A existência de bibliotecas organizadas, acervos diversificados e profissionais qualificados

continua sendo indispensável para assegurar o direito dos estudantes ao acesso pleno à leitura e à informação.

Dessa forma, os espaços alternativos devem ser compreendidos como iniciativas complementares dentro do processo educativo. Eles demonstram a criatividade e o comprometimento dos profissionais da educação, mas também evidenciam a necessidade de investimentos públicos voltados ao fortalecimento das bibliotecas escolares. Somente com infraestrutura adequada, políticas educacionais consistentes e valorização dos mediadores da leitura será possível garantir que todos os estudantes tenham acesso a experiências leitoras contínuas, diversificadas e capazes de contribuir para sua formação crítica e cidadã.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A opção por essa metodologia deve-se ao fato de que o objetivo da investigação consiste em compreender como a literatura científica tem discutido a mediação da leitura, a função da biblioteca escolar e os espaços alternativos utilizados para incentivar a formação de leitores no contexto da escola pública. A pesquisa bibliográfica possibilita reunir diferentes contribuições teóricas sobre determinado fenômeno, favorecendo uma análise ampla e fundamentada do objeto investigado (GIL, 2019).

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir uma compreensão mais aprofundada dos significados, das interpretações e das reflexões produzidas pelos pesquisadores acerca da temática estudada. Diferentemente das pesquisas quantitativas, que priorizam dados numéricos, a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando as interpretações presentes nas produções científicas e sua relação com o contexto educacional (FLICK, 2020).

Para a realização da pesquisa, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados, prioritariamente, entre os anos de 2020 e 2025. As buscas

ocorreram nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e ERIC, utilizando descritores como: mediação da leitura, biblioteca escolar, formação do leitor, espaços alternativos de leitura e escola pública. A seleção das produções considerou a relevância científica, a atualidade e a relação direta com os objetivos da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática investigada. Foram excluídos trabalhos duplicados, produções sem fundamentação científica consistente e estudos que não apresentavam relação com o problema de pesquisa. Esse processo permitiu reunir um conjunto de referências capaz de oferecer sustentação teórica às discussões desenvolvidas ao longo do artigo.

A organização e interpretação das informações ocorreram por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Esse procedimento possibilitou identificar categorias temáticas relacionadas ao papel da biblioteca escolar, à mediação da leitura e aos espaços alternativos utilizados nas escolas públicas, permitindo estabelecer relações entre os diferentes estudos consultados e construir uma discussão coerente com os objetivos propostos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar que existe amplo consenso entre os pesquisadores quanto à importância da leitura para a formação integral dos estudantes. Independentemente da abordagem adotada, os estudos reconhecem que o desenvolvimento das competências leitoras está diretamente relacionado à qualidade das experiências proporcionadas pela escola. Entretanto, também foi possível observar que esse reconhecimento teórico ainda contrasta com a realidade de muitas instituições públicas, nas quais as condições estruturais dificultam a consolidação de práticas permanentes de incentivo à leitura. Esse primeiro resultado evidencia que a problemática investigada ultrapassa questões pedagógicas e alcança aspectos relacionados às políticas

públicas educacionais.

No que se refere ao papel da biblioteca escolar, a literatura analisada demonstra que esse espaço continua sendo considerado um dos principais ambientes de formação do leitor. Campello (2009) afirma que a biblioteca deve estar integrada ao processo pedagógico, atuando como espaço de aprendizagem, pesquisa e construção do conhecimento. Essa compreensão é compartilhada pela IFLA (2015), ao defender que a biblioteca escolar contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da aprendizagem ao longo da vida. Ao analisar essas contribuições, percebe-se que os autores convergem ao reconhecer que a biblioteca vai muito além da função de armazenamento de livros, assumindo papel estratégico na formação cidadã.

Entretanto, quando essas concepções são confrontadas com estudos mais recentes, observa-se uma realidade bastante distinta daquela defendida pelos referenciais teóricos. Estévão (2024) destaca que muitas bibliotecas escolares brasileiras enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura, à atualização dos acervos e à ausência de profissionais especializados. Esse resultado revela uma contradição importante: embora a literatura reconheça amplamente a relevância da biblioteca escolar, sua efetivação ainda encontra inúmeros obstáculos no cotidiano das escolas públicas.

Essa constatação aproxima-se da problemática proposta neste estudo, uma vez que evidencia que a ausência de bibliotecas estruturadas não decorre da falta de conhecimento sobre sua importância, mas da insuficiência de investimentos e da descontinuidade das políticas públicas voltadas para esse setor. Dessa forma, os resultados sugerem que garantir espaços físicos destinados aos livros não é suficiente; torna-se necessário assegurar condições permanentes para seu funcionamento, manutenção e integração às práticas pedagógicas.

Simples disponibilidade de livros não garante a formação de leitores. Cosson (2020) defende que a leitura constitui uma prática social mediada, exigindo a atuação de profissionais capazes de aproximar o estudante do texto e favorecer a construção de sentidos. De maneira semelhante, Bortolin (2021) afirma que o mediador exerce papel decisivo ao estimular o interesse pela leitura e orientar os estudantes na escolha de obras adequadas às diferentes etapas da formação leitora.

Ao comparar essas perspectivas, observa-se que ambos os autores atribuem ao mediador uma função essencial no processo educativo. Embora utilizem abordagens distintas, eles concordam que a leitura se fortalece quando existe acompanhamento pedagógico intencional. Esse resultado demonstra que o desenvolvimento do hábito de ler não ocorre espontaneamente, dependendo de ações planejadas que despertem a curiosidade, incentivem a participação dos estudantes e promovam experiências significativas com os livros.

Rajo (2020) destaca que o mediador precisa conhecer a realidade dos estudantes para desenvolver práticas que dialoguem com seus interesses e necessidades. Soares (2021), por sua vez, acrescenta que a formação continuada constitui elemento indispensável para acompanhar as transformações sociais e tecnológicas que influenciam as formas de ler e produzir conhecimento. Ao relacionar essas contribuições, percebe-se que a qualificação profissional representa um dos principais fatores para o sucesso das práticas leitoras desenvolvidas na escola.

Entretanto, os resultados também evidenciam que a realidade encontrada nas escolas públicas brasileiras nem sempre corresponde ao modelo defendido pela literatura. Conforme apresentado no projeto analisado, a ausência de concursos públicos para bibliotecários no estado de Santa Catarina compromete diretamente o funcionamento das bibliotecas escolares, reduzindo as possibilidades de mediação qualificada da leitura. Essa constatação responde parcialmente à problemática da pesquisa ao demonstrar que a carência de profissionais especializados constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino.

Diante dessas dificuldades, a literatura evidencia o crescimento dos chamados espaços alternativos de leitura. Oliveira (2023) descreve essas iniciativas como estratégias desenvolvidas pelas escolas para ampliar o acesso dos estudantes aos livros diante da precariedade das bibliotecas convencionais. Cantinhos literários, bibliotecas itinerantes, estantes compartilhadas e ambientes adaptados passaram a integrar o cotidiano escolar, representando alternativas encontradas por professores e gestores para manter vivas as práticas leitoras.

Essas iniciativas apresentam resultados positivos ao aproximar os estudantes dos livros e

estimular momentos de leitura no cotidiano escolar. Freire (1989) contribui para essa discussão ao defender que o conhecimento é construído nas relações estabelecidas entre sujeitos e realidade. Sob essa perspectiva, os espaços alternativos podem favorecer experiências educativas significativas quando organizados de forma participativa e vinculados ao projeto pedagógico da escola.

Contudo, a literatura também aponta limitações importantes relacionadas a essas iniciativas. Ferreira e Costa (2024) observam que muitos espaços alternativos surgem de maneira improvisada e dependem exclusivamente do esforço dos professores. Essa característica compromete a continuidade das ações e dificulta a consolidação de políticas permanentes de incentivo à leitura. Ao analisar esses resultados, percebe-se que tais espaços representam estratégias relevantes, mas insuficientes para substituir a biblioteca escolar estruturada.

Infraestrutura adequada, acervo diversificado, planejamento pedagógico e mediação qualificada constituem elementos complementares e igualmente necessários. A ausência de qualquer um desses componentes tende a reduzir o alcance das práticas leitoras, comprometendo o desenvolvimento das competências de leitura ao longo da educação básica.

Ao relacionar os resultados encontrados com a problemática da pesquisa, verifica-se que os espaços alternativos conseguem contribuir para o incentivo à leitura, mas não assumem integralmente as funções tradicionalmente desempenhadas pela biblioteca escolar e pelos profissionais especializados. Embora ampliem o acesso aos livros e favoreçam experiências importantes, essas iniciativas apresentam limitações relacionadas à sistematização, à continuidade e à qualidade da mediação oferecida aos estudantes.

Assim, os resultados desta pesquisa confirmam as hipóteses inicialmente estabelecidas. Verificou-se que a ausência de bibliotecas organizadas e de profissionais especializados compromete significativamente o desenvolvimento das práticas leitoras nas escolas públicas catarinenses. Também se confirmou que os espaços alternativos representam importantes estratégias de enfrentamento dessa realidade, mas seus resultados tornam-se mais consistentes quando articulados às políticas institucionais de incentivo à leitura.

De modo geral, a análise da literatura permite concluir que o fortalecimento da formação leitora exige investimentos permanentes em infraestrutura, valorização dos profissionais da educação e integração entre biblioteca, professores e gestão escolar. Mais do que criar espaços destinados aos livros, torna-se necessário construir uma cultura institucional que reconheça a leitura como elemento central do processo educativo. Somente dessa forma será possível ampliar as oportunidades de aprendizagem e garantir aos estudantes uma formação crítica, autônoma e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a mediação da leitura em espaços alternativos, discutindo seus desafios e possibilidades no contexto da escola pública catarinense. A partir da revisão da literatura, foi possível compreender que a formação de leitores depende de um conjunto de fatores que envolve a existência de bibliotecas escolares organizadas, a atuação de profissionais qualificados e o desenvolvimento de práticas pedagógicas permanentes voltadas ao incentivo da leitura.

Em relação ao objetivo de compreender a função da biblioteca escolar na formação do leitor, constatou-se que esse espaço exerce um papel muito mais amplo do que o simples armazenamento de livros. A literatura demonstrou que a biblioteca constitui um ambiente de aprendizagem, pesquisa e construção do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes.

Quanto ao objetivo de discutir a importância da mediação da leitura, verificou-se que a atuação do mediador é determinante para aproximar os estudantes dos textos e favorecer experiências leitoras significativas. Os autores analisados destacam que o hábito da leitura dificilmente é desenvolvido de forma espontânea, exigindo planejamento, acompanhamento e estratégias capazes de despertar o interesse dos alunos pelos livros.

Também foi possível identificar que os espaços alternativos de leitura representam iniciativas importantes diante da ausência ou da precariedade das bibliotecas escolares. Cantinhos de leitura,

bibliotecas itinerantes e ambientes adaptados demonstram o comprometimento dos profissionais da educação em garantir o acesso dos estudantes aos livros, mesmo diante das limitações estruturais enfrentadas pelas escolas públicas.

Entretanto, a análise da literatura evidenciou que esses espaços apresentam limitações quando desenvolvidos sem planejamento institucional, acervo diversificado e profissionais especializados. Embora contribuam para incentivar a leitura, eles não conseguem substituir plenamente a função pedagógica desempenhada por uma biblioteca escolar estruturada e integrada ao projeto educativo da instituição.

Dessa forma, a problemática proposta neste estudo foi respondida ao demonstrar que os espaços alternativos podem colaborar com a formação leitora, mas seus resultados tornam-se mais efetivos quando atuam como complemento das bibliotecas escolares, e não como substitutos. A ausência de políticas públicas voltadas à valorização desses espaços e à contratação de profissionais especializados continua sendo um dos principais desafios para a consolidação de práticas leitoras permanentes na escola pública catarinense.

Conclui-se, portanto, que fortalecer a mediação da leitura significa investir não apenas em livros e espaços físicos, mas principalmente nas pessoas responsáveis por promover o encontro entre o leitor e o conhecimento. A valorização das bibliotecas escolares, a ampliação dos investimentos públicos e a formação continuada dos profissionais constituem ações fundamentais para garantir que a leitura seja efetivamente compreendida como um direito de todos os estudantes e como elemento indispensável para uma educação pública de qualidade.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido desenvolvida exclusivamente por meio de revisão bibliográfica, não contemplando a investigação direta da realidade das escolas públicas catarinenses. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras realizem estudos de campo envolvendo gestores, professores, bibliotecários e estudantes, permitindo compreender como os espaços alternativos de leitura vêm sendo utilizados no cotidiano escolar e quais impactos produzem na formação dos leitores. Dessa forma, será possível ampliar o conhecimento científico

sobre a temática e subsidiar políticas públicas voltadas ao fortalecimento da leitura no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Aparecida; SOARES, José Francisco. Bibliotecas escolares e desempenho dos alunos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 193-208, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/505/424>. Acesso em: 2 jul. 2026.

BORTOLIN, Sueli. Mediação da leitura: fundamentos e práticas. In: CALDAS, Rosângela Formentini; SILVA, Rafaela Carolina (org.). *Biblioteca escolar nos trilhos do século XXI*. Florianópolis: UDESC, 2023. p. 121-142. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9srbd>. Acesso em: 2 jul. 2026.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 184-197, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ZFqPm6bndLYDzpM854pd6Nk/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. 8. reimp. São Paulo: Contexto, 2020.

ESTÉVÃO, Ana Carolina. O uso da biblioteca escolar como parte integrante das práticas pedagógicas. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/3PPgszBtts5Rvh7xCfHM6ss/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

FERREIRA, Ana Paula; COSTA, Juliana Maria. Espaços alternativos de leitura na escola pública: desafios e perspectivas. *Revista Educação Pública*, v. 24, n. 8, 2024.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). IFLA School Library Guidelines. 2. ed. Haia: IFLA, 2015. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1120>. Acesso em: 2 jul. 2026.

MARTINS, Carla Regina. Bibliotecas escolares e formação de leitores: desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, 2025.

OLIVEIRA, Mariana Souza. Espaços alternativos de leitura e formação do leitor na escola pública. Revista Educação em Debate, v. 45, n. 90, 2023.

PAIVA, Marília; BERENBLUM, Andrea. Biblioteca escolar e aprendizagem. In: CALDAS, Rosângela Formentini; SILVA, Rafaela Carolina (org.). Biblioteca escolar nos trilhos do século XXI. Florianópolis: UDESC, 2023. p. 63-83. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9srbd>. Acesso em: 2 jul. 2026.

ROJO, Roxane. Letramentos, mídias e linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2021.